

das Ameias...

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Etelvina Vieira

Hoje, o mundo é diferente de há alguns anos.

Professora desses tempos, atenta aos mais pequenos que nos foram entregues para os fazer crescer como homens e mulheres do futuro, com espírito de doação a uma nobre causa, era um gozo e uma grande satisfação senti-los insatisfeitos e desejosos de novos saberes e vivências.

O professor era um artista, um pedagogo, um animador, um pai/mãe, um educador. Foi a realização de uma vocação, uma entrega. Dei-me com zelo e tentei fazê-lo com arte.

Catequista também, novos tempos, novos modelos, mais aberta aos saberes e à vida da fé no Senhor que procuramos anunciar.

Contudo, para haver anúncio, é preciso cativar os receptores e despertar neles a vontade de escuta a Palavra a anunciar,

o que exige mais cuidados na preparação da catequese, procurando haver novidade na arte do anúncio, que os faça sobrepor aos interesses que os cativam habitualmente, sobretudo através das novas tecnologias.

Hoje é mais difícil fazer catequese, mas é um desafio para cada catequista a actualização de conhecimentos e uma vivência cristã séria e tentar depois melhorar a arte de fazer catequese dando o seu melhor. Por vezes sentimos que os catequistas se acomodam e não procuram mais formação, ora por falta de tempo livre, ora por sobrecarga de actividades paroquiais, às quais aderiram na sua generosidade.

Continuo a desafiar os adolescentes da catequese a uma vida de esperança naquele que nos ama sem medida, embora sintam que nem sempre consigo o melhor. É para ELE o meu serviço. Conto que ELE fará o que eu não conseguir.



n.º 439

8 ABRIL

2018

II DOMINGO DE

PÁSCOA

Ano B

Fermentões

Mascoteiros

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Selho

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

«TOMA E LÊ»

Boletim Domical Interparoquial

MISERICÓRDIA



Este II Domingo de Páscoa, chamado Domingo da Divina Misericórdia, faz-nos reviver as revelações de Jesus Misericórdia a Santa Faustina Kowalska:

«Nunca confies em ti, mas entrega-te inteiramente à Minha Vontade.

Na desolação, nas trevas e diversas dúvidas, recorre a Mim e ao teu diretor espiritual; ele te responderá sempre em Meu Nome.

Não comeces a discutir com nenhuma tentação; encerra-te logo no Meu Coração.

Na primeira oportunidade, conta-a ao confessor.

Coloca o amor-próprio em último lugar, para que não contagie as tuas ações.

Com grande paciência, suporta-te a ti mesma.

Não descuides as mortificações interiores.

Justifica sempre em ti, o juízo das Superiores e do Confessor.

Foge dos que murmuram, como se da peste.

Deixa que todos procedam como lhes aprouver; age tu antes como estou a exigir-te.

Observa a Regra o mais fielmente possível.

Se experimentares dissabores, pensa antes no que poderias fazer de bom pela pessoa que te faz sofrer.

Evita a dissipação.

Cala-te quando te repreenderem.

Não peças a opinião a todos, mas do teu diretor: diante dele sê franca e simples como uma criança.

Não te desencorajes com a ingratidão.

Não indagues com curiosidade os caminhos pelos quais te conduzo.

Quando o enfado e o desânimo bateram à porta do teu coração, foge de ti mesma e esconde-te no Meu Coração.

Não tenhas medo da luta: a própria coragem muitas vezes afasta as tentações, que não ousa então acometer-nos.

Combate sempre com a profunda convicção de que eu estou contigo.

Não te guias pelo sentimento, por que ele nem sempre está em teu poder, porem todo o mérito reside na vontade.

Nas mínimas coisas sê sempre submissa às superiores.

Não te iludo com perspectivas da paz, e de consolos, mas prepara-te antes para grandes batalhas.

Fica a saber que estás atualmente em cena e que toda a Terra e o Céu inteiro te observam.

Lute como uma valorosa guerreira, para que eu possa recompensar-te; e não temas, porque não estás sozinha.»

Pe. Henrique

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



I LEITURA | Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 4,32-35)

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

Salmo 117 | Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia

II LEITURA | 1ª Carta de São João (Jo 5,1-6)

EVANGELHO | Evangelho de São João (Jo 20,19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhe-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



DESPERTAR ESPERANÇA

ESTRADAS DA RESSURREIÇÃO

Homília no Domingo de Páscoa

(...) Proponho, hoje, esta estrada com cinco bifurcações.

1. ESTRADA DA POBREZA E HUMILDADE. A experiência da paixão e morte de Jesus mostra-nos o quanto as coisas podem mudar de um momento para o outro. Um dia Cristo é aclamado rei, ao som de hossanas, e no outro é humilhado e crucificado. (...)

2. ESTRADA DO ACOLHIMENTO. Já tive oportunidade de referir por diversas vezes que acredito que o acolhimento e a hospitalidade serão traços essenciais da Igreja de amanhã. Hospitalidade é a coragem de acolher as pessoas no ponto em que se encontram, com a diversidade de pensamento e fazê-lo sem preconceitos. (...)

3. ESTRADA DO DIÁLOGO COM A CULTURA. A ressurreição foi, em muitos aspectos, uma novidade absoluta para os discípulos. Cresceram com o paradigma do Messias, da libertação e da lei. Agora tiveram de se reinventar, de mudar de paradigma e falar com uma nova linguagem: ressurreição, vida e anúncio. Imaginamos a dificuldade dos seus contemporâneos em compreender aquilo que diziam. Talvez hoje estejamos a atravessar um processo semelhante. (...)

4. ESTRADA DA INICIAÇÃO CRISTÃ. Porque a fé não é mais um pressuposto óbvio, a Igreja do ressuscitado precisa de activar processos

de iniciação cristã de adultos. O próprio processo de maturidade humana é cada vez mais tardio e, neste sentido, a Igreja deve ter metodologias adequadas a esta circunstância. (...) Não estaremos demasiado confortáveis à espera que os jovens venham ao nosso encontro ao invés de assumirmos uma postura pro-activa?

5. ESTRADA DA COMUNHÃO. Todos os textos bíblicos, inclusive o que acabámos de escutar, falam-nos da dimensão comunitária do anúncio. Os apóstolos são enviados dois a dois, os discípulos caminham em conjunto para o sepulcro e, mais tarde, a comunidade cristã reúne-se no cenáculo, com Maria, em oração. Trabalhar em conjunto ou, se preferirmos, em comunhão é uma exigência da missão. Longe vão os tempos em que as comunidades trabalhavam de modo isolado e eram autosuficientes. Longe vão os tempos do bairrismo e dos projectos pessoais. A comunhão não só é um testemunho para o mundo como uma necessidade. Peço, por isso, a todas as comunidades cristãs que se preparem para o futuro, que trabalhem em conjunto e coloquem a render os seus talentos em favor das comunidades vizinhas.

As cinco estradas que agora proponho – e poderia indicar muitas outras – conduzem com esperança a Igreja para o “primeiro dia da semana”. (...)

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

T^{L-IN}

ENCONTRO DE COROS LITURGICOS JUVENIS DA ZONA PASTORAL DE PEVIDÉM

21 abril, para as 8 paróquias da Zona Pastoral, 21h, na igreja de Gondar

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.